

## Implicações políticas do perspectivismo nietzschiano

Eder Corbanezi<sup>1</sup>

As inúmeras maneiras de tratar da política em Nietzsche dividem-se em duas estratégias principais: na primeira, investigam-se aspectos do pensamento nietzschiano que dizem respeito diretamente à política, como a sua crítica à democracia; na segunda, examinam-se elementos que não concernem à política explicitamente, mas que oferecem subsídios para pensá-la. É esta via que percorrerá nossa comunicação. Nela, analisaremos como o perspectivismo encerra problemas que podem ser transpostos à esfera política. Inicialmente, examinaremos a crítica da convicção presente em Humano, demasiado humano. Ali, vinculando convicção e violência, Nietzsche defende que abandonar-se a uma convicção, isto é, à crença de possuir uma verdade incondicionada, constitui um fator decisivo nos casos em que se procura impor a própria opinião a todo custo, recorrendo até a meios extremos. Do conflito entre as convicções resultam, com efeito, as piores consequências na política. Em seguida, investigaremos como o problema da imposição das opiniões se recoloca em um novo contexto teórico, do perspectivismo e da concepção de mundo como vontades de potência. Nesse momento, a solução do mencionado problema se revela mais difícil, pois Nietzsche indica que não só as convicções, mas também as interpretações, como formas de vontade de potência, tendem a se impor umas às outras – independentemente de um substrato livre para decidir sobre seu modo de imposição. Por fim, analisaremos de que maneira se relacionam a concepção de mundo como vontades de potência e a ideia de política enquanto “espiritualização da inimizade”, ou seja, cultivo em vez de extermínio dos antagonismos e antagonistas.

**Palavras-chave:** democracia; convicção; perspectivismo; vontade de potência.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Metodista de Piracicaba (2004), graduação em Filosofia (2009) e mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é doutorando em Filosofia na Universidade de São Paulo. Membro do corpo editorial da Cadernos Nietzsche.

## *Political Implications of Nietzsche's Perspectivism*

The innumerable forms of discussing politics and Nietzsche can be categorized into two main strategies: in the first one, aspects of Nietzschean thought directly related to politics are analyzed, such as his critique to democracy; in a second one, elements which don't explicitly concern politics, but can inspire insightfulness regarding the subject, are examined. The second strategy shall guide the present analysis, in which I study the way perspectivism deals with problems that can be transposed into the political sphere. At first I scrutinize the criticism on conviction found in *Human, All Too Human*. Nietzsche links conviction to violence, defending that abandoning oneself to a conviction, that is, to the belief of holding an unconditional truth, constitutes a decisive aspect in episodes in which one would seek to impose one's opinions over everybody else's at all costs, even recurring to extreme means. From conflict between different convictions come the worst consequences in politics. Next, I investigate how the problem of imposition of opinions frames itself within a new theoretical context, one of perspectivism and the conception of the world as will to power. At this moment, the solution to the aforementioned problem shows itself as difficult, since Nietzsche indicates that not only convictions, but also interpretations, as forms of will to power, tend to superimpose one another – independently of a subject that is free to decide over its form of imposition. Finally, I will analyze in what way the conception of the world as will to power and the idea of politics as “spiritualization of enmity” relate to each other, that is, a cultivation of antagonisms and antagonists instead of their

**Keywords:** democracy; conviction; perspectivism; will to power.